

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8398 | Salvador, quarta-feira, 25.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



MUNDO



EBC

São 13% da população vivendo com até R\$ 290,00

Desigualdade e ultraliberalismo

O ultraliberalismo aprofundou as mazelas no mundo todo. A desigualdade social é gritante. Enquanto um bilionário surgiu a cada

30 horas, nos últimos dois anos, 1 milhão de pessoas foram empurradas para a pobreza extrema.

Página 4

Negro é maioria dos resgatados do trabalho escravo

Página 2

Sucateado, BB é essencial para o desenvolvimento

Página 3



ARQUIVO

Agenda ultraliberal do governo Bolsonaro jogou 5 milhões de brasileiros na miséria total

FORRÃO DOS BANCÁRIOS TUDO AZUL 2022

ESTAZERO FLOR SERENA
LUCIANO SANFONEIRO

Sábado 04 Junho às 20h Clube da APCEF Estrada do Coco, Km 9.

Negro é maioria

Perfil predominante é de nordestinos. Pura exploração

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NEGROS, nordestinos e em plantação de cana de açúcar são maioria entre os mais de 500 trabalhadores resgatados em condição análoga à escravidão pela Auditoria Fiscal do Trabalho em 2022. Do total, 84% se autodeclararam pretos ou pardos e 57% nasceram na região Nordeste.

A maioria das pessoas (299)

trabalhava no cultivo de cana-de-açúcar. As outras atividades com mais prevalência nestas condições foram produção de carvão vegetal (54 resgatados), cultivo de alho (25) e a criação de bovinos para corte (23).

Minas Gerais foi o estado com mais ações, com a fiscalização de 22 empresas que mantinham 368 trabalhadores escravizados. Em seguida, Goiás e Bahia, com sete e seis ações fiscais, respectivamente. Por falta de comida, trabalho, saúde e educação, a maioria das



Auditoria já resgatou 500 trabalhadores neste ano em condição análoga à escravidão

vítimas é recrutada em cidades pobres do interior.

Segundo os dados, 95% das pessoas resgatadas são homens, 31% têm entre 30 e 39 anos, 13%

são brancos e 3% indígenas. Ao todo, 23% declararam possuir até o 5º ano incompleto, 17% tinham do 6º ao 9º ano incompletos e 6% eram analfabetos.

MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL



Número de médicos é insuficiente, principalmente após a crise sanitária

Contratação de médicos despenca com Bolsonaro

A FALTA de médicos para atendimento em localidades mais remotas do país é uma triste realidade. E o governo Bolsonaro negligencia o fato. Após três anos da extinção do programa Mais Médicos, o Ministério da Saúde anunciou a contratação de somente 529 profissionais, que atendem em 24 estados.

Só para ter noção, o antigo programa tinha 18.240 médicos espalhados por 4.058 municípios, sendo 34 distritos indígenas. No total, beneficiava 63 milhões de pesso-

as. Com o atual Médicos pelo Brasil, a quantidade de profissionais é insuficiente para atender a demanda.

Depois de três anos, a decepção do programa é ainda maior pela tragédia humana que é a pandemia da Covid-19. A contratação pífia do governo é desrespeitosa, principalmente por contar mentiras sobre o Mais Médicos, como a que os profissionais cubanos não sabiam nada de medicina, ou que não houve amplo debate nas instâncias constitucionais.

Insegurança no combate ao trabalho escravo

DIANTE da falta de segurança e constantes ameaças aos servidores no exercício das ações de Inspeção do Trabalho, sobretudo na véspera da nova etapa do julgamento dos responsáveis pela Chacina de Unaí, o Safite-BA (Sindicato dos Auditores Fiscais do Estado da Bahia), o Instituto Trabalho Digno e a Comissão Pró-ANAFITRA – AFTs (Associação Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho) solicitam, em nota, medidas de proteção aos trabalhadores.

Reivindicam ainda cuidados com a saúde, sobretudo mental, além do pagamento de salários, o cumprimento das jornadas, o FGTS e a inserção de aprendizes e de pessoas com deficiência na categoria.

Os ataques sofridos pelos auditores expõem a vida dos servidores que zelam pelo cumprimento das normas trabalhistas e desempenham a importante tarefa de combater análogo à escravidão e a fiscalização rural no país.



SBBA - ARQUIVO



Diretores do Sindicato dialogam sobre saúde, assédio, condições de trabalho e campanha salarial com bancários do Bradesco



Visita à agência do Bradesco Iguatemi. Sindicato presente

O SINDICATO dos Bancários da Bahia segue realizando visitas nas agências de todo o Estado, para conversar com os funcionários. Ontem, os diretores estiveram na unidade do Bradesco, do Iguatemi, em Salvador. Form muito bem recebidos.

Em pauta, assuntos como saúde, condições de trabalho, enfrentamento ao assédio moral, conjuntura nacional e internacional, desafios da campanha salarial e das negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, os diretores Elder Perez, Célio Pereira, Jussara Barbosa e Dorival Santana também trataram de pautas específicas do banco e denunciaram as metas abusivas impostas pela empresa. As cobranças excessivas e o assédio moral elevam o índice de doenças entre os trabalhadores.

Outro assunto que mereceu destaque foi a eleição de outubro próximo. Os diretores destacaram a importância de eleger parlamentares ligados à luta da classe trabalhadora, para impedir mais retrocessos e pressionar pela revogação de medidas que prejudicam os trabalhadores. Paralelamente, o Sindicato da Bahia continua atento e atuando para garantir melhores condições para a categoria.

Fundamental para o desenvolvimento

Embora importante, empresa é desmontada pelo governo Bolsonaro. Sucateamento

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil pode e deve ser usado como instrumento para ajudar o país a voltar a crescer, especialmente depois dos ataques das políticas ultraliberais. O BB perdeu 17.758 postos de trabalho e mais de mil agências foram fechadas de 2016 a 2020, com o desmonte iniciado por Michel Temer e aprofundado por Jair Bolsonaro.

Desde então, o governo federal tenta es-

vaziar a empresa. Nos últimos 12 meses encerrados em março, o BB desligou 1.410 funcionários e encerrou as atividades de 108 agências. Com os cortes, fechou o trimestre com 86.466 bancários e 3.176 agências.

A instituição financeira já foi responsável por 70% do crédito para a agropecuária, hoje caiu para 52% e ainda domina o financiamento ao setor. O Brasil se tornou o segundo maior produtor de alimentos. Através do Pronaf, R\$ 27 bilhões foram destinados à agricultura familiar no ano passado. Além disso, o BB financia esporte, cultura, casa própria. Pode e deve colaborar ainda mais com o desenvolvimento do país.

SBBA - ARQUIVO



Sindicato luta contra o desmonte da instituição

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número 10008515147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os funcionários empregados em estabelecimentos bancários e/ou financeiros: Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará na forma remota/virtual durante o período das 10:00 horas até às 18:00 horas do dia 30 de maio de 2022, na forma disposta no site oficial deste sindicato, na internet: bancariosbahia.org.br, onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para discussão e deliberação acerca da seguinte pauta: 1- Autorização à Diretoria do Sindicato dos Bancários da Bahia a negociar e celebrar Instrumentos Coletivos de Trabalho com a Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (FENACREFI) e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como, delegar poderes para tanto e 2 - Aprovar a Pauta de Reivindicações da categoria financeira que inclui desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada (contribuição negocial).

Salvador, Bahia, 23 de maio de 2022.

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
Presidente

Financiários devem responder consulta

TERMINA na sexta-feira o prazo para os financiários participarem da consulta para definir as prioridades para a campanha salarial 2022. Basta acessar o link disponível no site do Sindicato. Tem perguntas sobre os aspectos sociais, remuneração, saúde e condições de trabalho.

A participação de todos, mesmo não sindicalizados, é fundamental, para que seja construída uma pauta que represente as demandas da categoria.

As respostas do levantamento serão compiladas e adicionadas aos pontos que foram discutidos e aprovados no encontro virtual do Coletivo de Financiários. A pauta será levada para aprovação em assembleia, que o Sindicato da Bahia realiza no dia 30.

Pobreza cresce a cada 30 horas

Em pouco mais de um dia são 1 milhão de pessoas. Demais

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ULTRALIBERALISMO** é cruel. Enquanto uma pessoa ficou bilionária a cada 30 horas no mundo desde o início da pandemia, um milhão de cidadãos foram jogados na extrema pobreza. A estimativa da Oxfam é de que 263 milhões de pessoas passem a viver em extrema pobreza neste ano. O Brasil não foge à regra. A necropolítica negacionista do governo Bolsonaro jogou



EBC - ARQUIVO

Fortuna dos ricos aumentou e em dois anos o país ganhou 10 novos bilionários

quase 5 milhões de pessoas na miséria total.

O país tinha 23 milhões de cidadãos vivendo abaixo da

linha da pobreza no início de 2020. Hoje são quase 28 milhões, aponta a FGV (Fundação Getúlio Vargas). Quer dizer, pelo menos 13% dos brasileiros sobrevivem com até R\$ 290,00 por mês. Não à toa o número de pessoas que passam fome disparou e chega perto dos 20 milhões.

Enquanto vira às costas para a imensa maioria da população, o governo Bolsonaro beneficia um seletivo grupo. A fortuna dos ricos cresceu e em dois anos o país ganhou 10 novos bilionários. Agora são 62.

No mundo, segundo a Oxfam, são 2.668 bilionários que, juntos, possuem US\$ 12,7 trilhões (R\$ 61 trilhões). O valor é equivalente a 13,9% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial. O patrimônio do grupo aumentou 42% em apenas dois anos. Um escândalo.

Emprego

O relatório da Oxfam aponta ainda que em torno de 125 milhões de pessoas perderam o emprego desde 2020 e a renda de 99% das pessoas despencou. No Brasil são mais de 13 milhões de desempregados. Número que não cai. Só aumenta.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DELINQUÊNCIA Pelos atos lesa-pátria na Lava Jato, que tantos prejuízos causaram à economia brasileira, a ação que tornou réu o ex-juiz Sérgio Moro detona de vez a curta carreira solo do ex-ministro de Bolsonaro, após o fim da organização criminosa que ficou conhecida como República de Curitiba. Mas, dificilmente o levará à cadeia, o que ele merece pelos crimes cometidos.

IMPARCIALIDADE "Só espero que nessa acusação ele tenha o direito de defesa e a presunção de inocência que eu não tive. Que a imprensa possa ser honesta ao divulgar as coisas contra ou a favor dele e não com a parcialidade que transmitiram coisas contra mim". Do ex-presidente Lula sobre a ação que corre contra Moro na 2ª Vara Federal Cível de Brasília por crime contra a economia.

OUTRAS "A parcialidade de Moro já foi declarada pelo STF. Mas além dos abusos processuais, ele gerou evidentes prejuízos ao Estado que precisam ser ressarcidos. A ação assinada por mais de 20 juristas é a primeira. Outras cobrando os prejuízos na liberação de valores de delatores em prejuízos à Petrobrás virão". Do advogado e jurista Fernando Augusto Fernandes.

COERÊNCIA Ótima, a observação da presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, sobre a proposta do deputado General Peternelli (UB-SP), de privatização da educação superior. "Enquanto Lula criou 18 novas universidades federais, 173 campus e centenas de institutos de ensino, bolsonaristas e neoliberais na Câmara Federal querem cobrar mensalidade". Agenda ultraliberal.

FACADA Eleitoralmente Bolsonaro vai tão mal que tem perdido apoio até mesmo entre os policiais federais, tradicional reduto bolsonarista. A mobilização contra o governo cresceu muito nos últimos dias. "Te salvamos da facada e agora vai nos esfaquear pelas costas?", diz faixa dos manifestantes espalhada por todo o Brasil.

Povo passa fome e Bolsonaro gasta milhões com tratores

AO INVÉS de contribuir com a sobrevivência das famílias pobres impactadas pela pandemia de Covid-19, o governo Bolsonaro destinou cerca de R\$ 90 milhões para a compra de 247 tratores no fim do ano passado.

A aquisição feita pelo Ministério da Cidadania demonstra o descaso e perversidade instalados no país com a agenda ultraliberal bolsonarista.

Total desprezo aos 116 milhões de brasileiros em insegurança alimentar (que não sabem se terão o que comer) e os cerca de 20 milhões que passam fome. A miséria no Brasil aumenta e o desemprego atinge quase 13 milhões de pessoas enquanto Jair Bolsonaro ignorou determinação do TCU (Tribunal de Contas da União) e pressionou a liberação de recurso.

Além disso, comprar tratores não tem a menor relação com a pandemia. Foi solicitada pela



Com Bolsonaro a fome aumentou

área técnica da pasta a inclusão de 45 mil famílias de extrema pobreza que vivem no campo para que recebessem recursos diretos através do programa de Fomento Rural, que custariam R\$ 108 milhões. Mas, a proposta não foi atendida.

Os tratores estão parados no pátio da empresa XCMG, fornecedora dos veículos ao governo.